Discurso de posse como vice-presidente do IEAC (19/02/2020)

*Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni*

Foi com muita honra e entusiasmo que aceitei o honroso convite para atuar como vice-presidente do IAEC. Acredito que continuarei a aprender muito com o Prof. Ivo Silva e demais conselheiros do IEAC e espero contribuir com a minha experiência em abordagens interdisciplinares de problemas complexos como os relacionados ao uso de substâncias psicotrópicas. Sou do Departamento Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, que foi pioneiro no que hoje chamamos de abordagens translacionais e interdisciplinares, e lá aprendi, com mestres como a Profa. Jandira Masur e os Profs. Elisaldo Carlini e Sergio Tufik, que é preciso lançar olhares curiosos e diversos sobre um problema para caminhar rumo ao seu entendimento e ter coragem para propor soluções inusitadas e inovadoras.

Ao estudar o comportamento humano, aprendemos que nosso cérebro interage continuamente com os demais órgãos e o meio ambiente, sendo impossível dissociar os aspectos biológicos dos psicossociais. Sendo assim, o avanço na Medicina, na Arquitetura, na Inovação Tecnológica ou em qualquer outra área, não pode prescindir dos conhecimentos da Filosofia e das Ciências Sociais. Diferentes olhares convergindo para um mesmo problema aumentam exponencialmente a chance de encontrar soluções adequadas.

Como os demais animais, grande parte do que fazemos é voltado para a perpetuação da nossa espécie ou para a melhoria da qualidade de vida. Entretanto, os meios para atingir tais objetivos podem divergir significativamente. A luta pelo poder e a competitividade desmedida podem nos levar por caminhos sem espaço para a justiça social e respeito pelos direitos humanos. Cabe aos que acreditam nestes valores lutar para que ciência e tecnologia caminhem de mãos dadas com a ética e o humanismo, em busca do progresso e do bem comum. Avanços científicos e tecnológicos sem respeito à diversidade, à liberdade de pensamento e combate às desigualdades podem nos levar à destruição. Ignorar a história, ou tentar reescrevê-la com base em convicções ideológicas, pode nos levar a repetir os mesmos erros do passado e a ele retroceder. Acredito ser este um dos principais objetivos do IEAC: promover um espaço para discussões ampla, baseadas em evidências científicas e humanismo que contribuam para ampliar o conhecimento e encontrar soluções inovadoras para antigos e novos problemas que nos desafiam a cada dia.